

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo



Ano XXI – N. 12, Novembro de 2018

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma

www.adoratrici-asc.org

redazioneasc@adoratrici-asc.org

Lima, Peru
5-28 Luglio 2017

A Bem aventura da Santidade

Editorial

Cada batizado recebeu este dom: a santidade. É um empenho que não nos escraviza e não nos tolhe as forças, mas nos doa a liberdade, a alegria e a paz. Não nos leva fora do mundo, fechados e dobrados no nosso individualismo, como em uma ilha feliz, é uma missão que nos vem confiada, que nos leva a confrontar-nos com as realidades do mundo e a andar além da razão que muitas vezes quer explicar tudo de Deus ou a crer, além da nossa vontade e das nossas forças, que há sempre Deus que nos doa a sua misericórdia. As nossas fragilidades são instrumento precioso para Deus para revelar-se. Na pobreza e no pranto, não vivo como desesperado, mas como beato; quando encontro uma pessoa que dorme pelo caminho, um marginal, um jovem desorientado, não penso que seja um obstáculo para mim ou um problema a ser resolvido pelos outros, mas à luz da fé reconheço a sua dignidade como pessoa, redimida pelo Sangue de Cristo. Não permaneço na indiferença ou na delegação, mas me deixo provocar e interpelar. A santidade não é um intimístico relacionamento com o Senhor, que não me faz colher e enfrentar os problemas atuais do mundo de hoje, como a migração e a genética. Com mansidão e humildade, sou empurrado para fora de mim e das minhas necessidades, crendo que o problema do outro é maior do que o meu.

Somos chamados com audácia a dar respostas aos desafios do nosso tempo, sujando as nossas mãos para ser construtoras de uma humanidade, que tenha o sabor das bem-aventuranças; a ser homens e mulheres do futuro, que jorram uma aurora nova, portadora de esperança de uma vida e colorida pelo Amor e pela ternura de Deus.



Ir. Mimma Scalera, ASC

Sumário

Editorial

- ◇ A Bem-aventurança da Santidade 1
- Espaço Administração Geral**
- ◇ Guiné...terra para amar 2
- ◇ Comunidade Intercultural de Formação do Noviciado 4
- Do Mundo ASC**
- ◇ Novidades sobre a Libéria 5
- ◇ Seminário: a vida comunitária ASC 6
- ◇ Estudantes da escola do Preciosíssimo Sangue 7
- ◇ Recordando Rudy Torrini 8

- ◇ Somos a "vila" justamente para fazer crescer as crianças 9
- ◇ ...em terra Argentina 10
- ◇ Um tempo estival de discernimento 10
- ◇ Tocar as feridas de Jesus 11
- Espaço JPIC/VIVAT**
- ◇ Celebrar a estação da criação em um modo ASC 12
- Na Congregação**
- ◇ Calendário Administração Geral 14
- ◇ Aniversários: celebramos a vida 14
- ◇ Voltaram à casa do pai 14



Guiné ... terra para amar

A Guiné Bissau foi sempre uma realidade que tenho desejado visitar: uma terra que tenho experimentado sempre muito "distante dos olhos", muito distante dos interesses do mundo "civil". É uma terra que promete fecundidade, que se apresenta generosa e não hostil, mas onde as pessoas vivem ainda privada do necessário e em situações de grande pobreza. É uma terra rica de grandes contradições, de vida e de morte, de alegria e de sofrimento, de fertilidade e de

nos sonhos. Bissau, Ingoré e Bula... uma viagem inesquecível, entre rostos, cores, paisagens incontaminados e tanto desejo de resgate. A população da Guiné Bissau conta quase um milhão e meio de habitantes pertencentes a trinta diversas etnias. O País vive uma situação de instabilidade política e de insegurança social, que fazem crescer a pobreza. Como no resto da África, as mulheres fazem a maior parte dos trabalhos que permitem à família viver e o percentual das crianças doentes e desnutridas é muito alto; uma verdadeira e própria chaga social... fruto dos nossos sistemas políticos e econômicos que criam separações sempre mais nítidas entre os pobres e os ricos.

Le vicissitudes da guerra civil e o desinteresse pelo bem comum tem gerado desconfiança e cansaço na população. A igreja trabalha para a reconstrução moral e cívica da vida democrática do País e vive o empenho social para os cidadãos. O meu pensamento se firma logo na viagem de volta de Ingoré. Um longo trajeto entre espaços incontaminados e horizontes ilimitados! Pinceladas de céu, argila, natureza verde, de deixar encantados. Assim o mundo africano se tem desdobrado em digna pobreza diante dos meus olhos e me tem fascinado!



fome. O que permanece impresso no coração é que, não obstante tantos desafios que se devem quotidianamente enfrentar as pessoas tem sempre um motivo para cantar, sorrir, bailar, esperar. É a alegria dos pobres!

Desejo compartilhar alguns pensamentos e sentimentos do tempo vivido com as coirmãs da Fundação Guiné e que foi assinalado pela bênção e pela alegria profunda do estar juntas. Foram dias intensos, tudo para mim foi marcado pela novidade e portanto procurei viver tudo com atenção e cuidado, deixando que cada coisa encontrasse acolhimento em mim.

A realidade apareceu logo profundamente desafiante.. um outro mundo, uma outra cultura a acolher e pela qual deixar-se evangelizar.

A Guiné è algo de especial, difícil de explicar! Há lugares que te roubam o coração entrando-te





Os dias se passaram velozmente entre visitas, encontros e eventos a celebrar! O 15 de setembro, festa de Maria, Mulher da Nova Aliança, o vivemos numa jornada plena de eventos: pela manhã o ingresso ao noviciado de Diana e Ludmila e na celebração eucarística da tarde a primeira profissão de Ir. Vitória, Ir. Bigada e Ir. Tânia e a renovação dos votos de Ir. Fátima, Ir. Lazara e Ir. Numó. A Fundação está crescendo: várias jovens desejam seguir o Senhor sobre o sulco traçado por Santa Maria De Mattias. A formação inicial e contínua é prioritária e se respira uma grande vitalidade missionária.

Durante o encontro que tive em Bula com todas as irmãs da Fundação eu pude apreciar a atenção que vem sendo dada à vida comunitária como espaço sagrado de encontro para tecer relações evangélicas que sejam testemunho e profecia.

Não faltaram as visitas às comunidades e aos lugares onde as irmãs desenvolvem o seu ministério que prevalentemente ligados à educação, à alfabetização e à promoção humana. Tantas são as necessidades do povo: as urgências, sobretudo alimentares e sanitárias, estão na ordem do dia e os esforços para escolher a vida são grandes. Quanta coragem, quanta paixão... o fogo das origens!

Muito comovente foi parar ao lado do túmulo de Ir. Romana e Ir. Espéria, escutar a narração daquele distante 18 de junho de 2016, quando a vida parecia firmar-se defronte àquele evento

tão doloroso e dramático.

Revejo a face de cada irmã e bendigo o Senhor porque colocou no coração de cada uma o desejo profundo de “ser todo amor e caridade”. Agradeço a cada irmã da Fundação pela atenção e amor com que me acolheram. Cada uma é um dom único, precioso e irrepetível para a Congregação e para o mundo.

A vida doada destas irmãs é uma bênção para todas nós; o seu gastar-se pelo Reino é um testemunho muito significativo daquilo que somos chamadas a ser “testemunhas sempre mais credível do amor terno de Deus, do qual o Sangue de Jesus é sinal eloquente e penhor de eterna aliança” (CdV 2).

A Guiné me entrou no coração antes ainda que nos olhos, me fez caminhar dentro de um sonho antes ainda que sobre a sua terra. Me fez compreender que a riqueza da pobre gente está na alma, brilha como um diamante nos seus corações, reflexos de luz, ecos luzentes que iluminam os seus rostos de mil sorrisos.

É verdade, partir significa expor-se ao risco ... de voltar e não ser mais igual a antes.

Ir. Nadia Coppa, ASC



Comunidade Intercultural de Formação do Noviciado

De 5 a 7 de outubro, na Casa generalícia das ASC de Roma houve o início do caminho formativo de uma nova comunidade intercultural, a do noviciado internacional da congregação.

A comunidade de formação do noviciado internacional, recentemente nomeada, se reuniu para iniciar um ano de preparação, na espera de acolher as noviças em novembro de 2019. O tema foi: "Mulheres consagradas no sangue de Cristo / A nossa vocação na Igreja".

Durante a celebração das vésperas de sexta-feira, a nova comunidade recebeu a bênção e depois das apresentações acontecidas durante a ceia, a equipe iniciou um fim de semana de partilhas de histórias e de reflexões sobre o Chamado, do ponto de vista bíblico, do desenvolvimento humano e da perspectiva missionária.

As irmãs da nova comunidade esperam com entusiasmo o próximo encontro que se realizará na futura sede do Noviciado em Santa Inês, na Nomentana.

Ir. Joan Stoverink, ASC



Novidades sobre a Libéria

A estação das chuvas continua aqui com baixas temperaturas enquanto nos Estados Unidos se continua a sufocar e a suar. Esta semana, uma viagem de três horas para Pleebo, que normalmente dura duas horas, confirmou o motivo pela qual as viagens são poucas durante a estação das chuvas. Somente a tração integral nos tem permitido permanecer sobre a estrada e escalar um par de colinas. Havia pessoas que não conseguiram fazer e que, permanecendo enlameados, precisaram se libertar da lama de argila vermelha. Graças a Deus fizemos uma viagem tranquila e sem incidentes.

No mês passado, em Gran Cess, a rotina da vida quotidiana foi interrompida por um grupo de mineradores provenientes da Nigéria, chegados para organizar uma operação de extração de ouro ao longo das margens do rio. O seu equipamento agora está defronte à casa do prefeito e os mineradores nigerianos retornaram à casa, uma vitória ambiental definitiva para a maior parte dos habitantes, preocupados porque sabiam que esta operação teria contaminado a água e arruinado a pesca e a extração dos camarões, alimento importante para a população local.

Como se criou esta situação? Grand Cess é dividida em nove comunidades mais uma comunidade tribal de longa história e tradição. Cada comunidade elege uma pessoa que a represente no conselho da vila. O chefe da tribo é aquele que a representa no conselho.

Parece que o chefe tribal tenha decidido de vender parte da propriedade do banco fluvial (não compreendemos os direitos de propriedade aqui) para a companhia nigeriana sem informar ou discutir o fato com os outros chefes. A comunidade em geral tomou conhecimento no momento em que chegou a aparelhagem e logo alguns começaram a informar e organizar a reação da parte do povo. Fizeram demonstrações e uma marcha. Ao final, durante a marcha sobre as margens do rio os protestantes arrastaram com as mãos as máquinas e as aparelhagens (de metal e pesadas) empurrando-as até à frente da casa do prefeito (foto).



Naturalmente, isto não agradou muito ao chefe tribal. Realizaram conversações e, como disse o prefeito, "nós estamos reconciliados". O tempo revelará os frutos deste processo de reconciliação se nesta vila de 2.000 habitantes permanecerá harmonia, sobretudo porque uma cidade vizinha, permitiu à companhia de mineração de permanecer. Durante a viagem de Monrovia, em duas pequenas vilas eu vi os graves sinais dos danos ambientais e a contaminação derivadas das minas de ouro. Graças a Deus, alguns cidadãos locais, jovens e velhos, estão informados sobre os danos que esta extração causaria ao ambiente natural.

Mudando de assunto: a 3 de setembro iniciou o novo ano escolar. A escola de São Patrick hospedará cerca de 350 estudantes dentre a escola materna até a nona classe. Há também duas escolas públicas, uma escola elementar e uma escola média/secundária no mesmo edifício. Existe também uma escola maternal privada. Ir. Therese ensinará inglês na 7ª. classe e religião às crianças da 7ª. a 9ª. classe. Além disso como atividade depois das horas de aula, ela formará um clube feminino por faixa de idade, para um desenvolvimento holístico através de atividades adequadas à idade. Ir. Therese espera poder trabalhar com a voluntária da associação Peace Corps que ensina na escola pública, para abrir esta atividade a todas as garotas de Grand Cess.

Nesse ínterim, Ir. Zita continua a trabalhar para preparar a sala para a escola de costura. Ela está trabalhando com algumas das mulheres que aprenderam esta atividade nos anos '80 quando ela esteve aqui. Uma nova atividade para ela (e para a paróquia) será aquela de encontrar as crianças menores, durante a Missa dominical, fora da igreja, durante a homilia (muitas vezes de 45 minutos por causa da interpretação na língua Kru) para explicar a mensagem do Evangelho tornando-o significativo para eles, Ir. Zita também criou um jardim e plantou algumas árvores (palmeiras e frutíferas) e ananás. Aproveitem o outono, uma estação que aqui não existe.



Ir. Therese Wetta, ASC

Seminário: a vida comunitária ASC



torna o seu meio de destruição. O uso do telefone e do computador tem facilitado a comunicação, mas às vezes quando estes dispositivos multimídia são utilizados de modo incorreto, destroem os relacionamentos da comunidade, a missão, a oração e talvez o inteiro sistema da vida da comunidade. Ele nos encorajou a ser atentas ao uso dos mass media para que eles não se tornem uma fonte de demolição para a vida da comunidade, mas a sustentem no seu crescimento.

De 10 a 14 de setembro de 2018 em Morogoro se realizou o seminário para as junioristas ASC, guiado pelo Padre Giorgio Mwaluko, CPPS; o tema do seminário foi: a vida comunitária segundo o carisma ASC.

Nós jovens junioras ASC, cada ano, além de participar nos seminários

organizados pela região, temos a oportunidade de participar em outros cursos para crescer melhor espiritualmente. Disto somos gratas a Administração Regional por esta oportunidade. O Padre George nos tem falado da vida comunitária como elemento indispensável para o nosso crescimento. Jesus é o centro da nossa vida juntas e nós temos necessidade uma da outra porque cada uma de nós tem dons diversos. A comunidade se constrói sobre a Palavra de Deus, sobre a prece e sobre a Eucaristia, a caridade e a reconciliação. Cada uma é chamada a tomar sobre si o cuidado da comunidade participando plenamente na sua construção.

. Cada uma de nós é responsável pelo programa, e pelos momentos de partilha. A comunidade é para a missão.

Ele disse que a globalização, facilitando a comunicação, pode ser de ajuda ao crescimento da vida comunitária mas às vezes ao invés se



Padre George, CPPS junto com os três jovens que renovaram seus votos, Ir. Magdalena George Chipanta, Ir. Maria Elias Malele e Ir. Rosemary Elias Malele



Ir. Getruda Faustus Masebe, ASC e Ir. Imakulata Michael Sayumwe, ASC

Os estudantes da Escola do Preciosíssimo Sangue

Os estudantes da 6a. classe da escola "Preciosíssimo Sangue" (ARGENTINA), motivados pela professora de língua Fiorella Fisicaro, tem lido e trabalhado sobre diversos contos da escritora Norma Huidobro: O gato sobre o balcão, o anel verde esmeralda, a sopa envenenada, o pirata e a bailarina. A escritora visitou os estudantes durante a hora de aula e os jovens a entrevistaram, todos se sentiram envolvidos.

A senhora Norma motivou os estudantes a desenvolver o hábito da leitura, que é um processo intelectual muito complexo, envolve uma série de habilidades cognitivas que, ao mesmo tempo, se desenvolvem e enriquecem quando esta atividade se torna constante. Por isto, a atividade de leitura está sempre presente na educação e na vida de toda pessoa. Se trata de uma experiência pessoal única e irrepitível, a qual segue uma série de benefícios práticos que podemos recriar na nossa vida cotidiana.



Os estudantes da quinta série das seções A,B, C da mesma escola, durante o mês de setembro, organizaram uma campanha de solidariedade para recolher alimento para as crianças da escola Materna "Santa Maria De Mattias". A 26 de setembro foram ao "Jardim Patra" para receber alimento e encontrar-se e jogar com as crianças do Centro.

Foi uma tarde muito produtiva, porque os jovens aprenderam o valor da solidariedade. Ir. Maria Elena Bilbao estava muito feliz pela presença dos estudantes da Escola. Como dizia MDM: "Esteja contente e trabalhe de coração por amor de Jesus Cristo, que ama tanto todas as jovens" Carta 391 MDM.

Recordando Rudy Torrini



Na semana passada tomamos conhecimento da morte do notável escultor de São Luis, Rodolfo "Rudy" Torrini, ocorrida na quarta-feira 5 de setembro, com a idade de 95 anos, por causa de algumas complicações ligadas à demência senil.

O Senhor Torrini, filho de um tipógrafo italiano imigrado e uma pianista do cinema mudo, conhecido pelas suas esculturas públicas que hoje embelezam a zona de São Luis. Dentre as suas obras mais famosas estão: o jogador de futebol, o oficial de polícia, o rapaz e o seu cão, os imigrados italianos, o Dr. Martin Luther King Jr., o Papa João Paulo II e o menino de 9 anos morto por um projétil durante um tiroteio.

Mas aquele que é especial para as Adoradoras é a escultura das Cinco Mártires da Caridade no jardim do Convento de Ruma, que representa as mulheres em círculo, com os braços esticados, as mãos unidas e o rosto voltado para o céu em sinal de júbilo.

O desenho simples da estátua exprime a simplicidade da vida delas na Libéria. O escultor as representou em um círculo para simbolizar a unidade delas e a "coroa do seu martírio". Escreveu: "O gesto delas foi a expressão do dom supremo da sua vida, em um tempo no qual a palavra de ordem para todos é aquela de monopolizar".

A escultura, dedicada a 26 de junho de 1994, foi a ocasião para compartilhar a história das

Irmãs com aqueles que não as conheceram. Para nós, adoradoras, permanece uma inspiração, tanto a vida das nossas irmãs como o dom do escultor que testemunha o seu espírito e a sua humanidade não obstante a tragédia.



Ir. Barbara Jean Franklin, ASC

Somos a “vila” justamente para fazermos crescer as crianças

A 30 de junho irmã Jo Ann Mark recebeu um e-mail da associação para os imigrados, pertencentes a associação das superiores maiores religiosas dos Estados Unidos (LCWR).

O e-mail pedia a disponibilidade às comunidades de religiosas para hospedar os requerentes. Depois de haver discutido este pedido com a equipe de direção, Jo Ann entrou em contato com os requerentes empenhando-se até o fim, decidindo assim de encaminhar uma Vila para hospedar famílias em busca de asilo.

Para encaminhar a vila no Convento de Wichita, bastou um enfermeiro que trabalha na Caritas, proveniente de Angola que fala francês, uma Adoradora que fala português e um grupo de dependentes que fala espanhol. Acrescentando o pessoal encarregado da manutenção e os outros dependentes todos empenhados na buscar de roupas e brinquedos adequados à idade e eis o convento pronto a transformar-se em uma vila para hospedar duas famílias em busca de asilo.

São um total de nove pessoas que agora residem na ala C do 3º andar. Uma família é composta de Frederico Julho e de seus quatro filhos, Frederico (dito Fredilson), 6 anos; Madalena (dita Neydi), 11 anos; Mandala (dita Jonilson), 4; e Fernanda, 7.

A outra família é composta por Helena Clementia e os seus três filhos; Marian, 9 anos; Edwina, 3; e Madalina, 1 ano e meio.

O lugar onde as famílias estão hospedadas traz o nome do Beato Stanley Rother do qual uma foto é exposta no corredor.

Frederico Julho é originário da República Democrática do Congo, mas transcorreu muitos anos na Angola, onde os seus filhos nasceram e cresceram.

Durante a fuga do Congo, Frederico e as crianças foram separados da mulher e de suas duas crianças menores. Nos últimos cinco meses, Frederico tem sido um pai solteiro que do Congo chegou aos Estados Unidos, primeiro em Dallas e depois em Wichita a 17 de agosto.

Com a ajuda de várias agências em Wichita, conseguiu encontrar a sua mulher e a 31 de agosto, ele e as crianças falaram com ela por telefone, descobrindo que ela e as duas meninas mais novas estão em Costa Rica. O desafio agora é encontrar um modo para reunir a família.

Muitas irmãs acreditam que foi por intercessão do padre Stan (e a Cruz Vermelha Internacional) que sua mulher e suas crianças tenham sido encontradas.

Os três filhos maiores de Frederico vão à escola enquanto o mais novo frequenta a escola ninho. Nesse ínterim, faz cerca de duas semanas, recebemos a família Clementia. Diversas irmãs estão preparando as crianças para a escola, para o programa “Head Start” e ensinando a eles a língua inglesa.

As irmãs da vila se estão prodigalizando em todos os modos para ajudar ambas as famílias.

Proveem o transporte das crianças ao asilo e à escola quando os auto-ônibus não funcionam, os ajudam a fazer as tarefas, ensinam lhes o inglês através dos jogos de Dominó e Old Maid e

Não os perdem de vista enquanto eles vão de bicicleta. Também os adultos dão aulas de inglês e se dispõem a acompanhá-los em caso de necessidade nas várias agências.

O pessoal do Centro nos tem ajudado a compreender as suas necessidades e uma das prioridades para as jovens era aquela de arrumar os cabelos segundo o estilo africano. As três moças mais velhas se sentem mais importantes agora que os seus cabelos estão elegantemente penteados.

Agora os meios de transporte do Centro tem diversos lugares no auto (são necessárias dimensões diversas para as diversas idades das crianças) e a sala de janta principal é dotada de duas cadeirinhas. Para Edwina é utilizada uma caminha para crianças que nos foi doada.

Desde quando as crianças se ambientaram, são mais afetuosas. O pessoal do Centro continua a ajudar com as traduções e a prestar às crianças a devida atenção.

Ir. Diana Rawlings, ASC



...em terra Argentina

O inverno argentino me acolheu com o calor dos abraços e do coração das irmãs Patrícia Ataria, Ana Maria Krall, Marcela Cravera, Maria Mossa, Maria Elena Bilbao, Miriam Ortiz, Susana Misermont.

Um tempo de família e de fraternidade, não de ocasião. A descoberta de valores construídos juntas, como memória e narração, nos tem envolvido e regenerado na alegria de encontrar-nos irmãs e amigas. Temos vivido um tempo empenhativo e exigente no qual temos feito leitura, verificação e discernimento sobre a nossa vida de mulheres consagradas no sinal do sangue na Igreja universal e particular na Argentina. Os dias intensos e alegres são sustentados pela contribuição fecunda de todas. Dois temas para o aprofundamento: relermos a seqüela Christi como chamada única para mim, no signo da fraternidade vivida em comum; nos pusemos em discernimento sobre o estado e a vida da Fundação ASC na Argentina na Igreja, hoje.

A partilha honesta e rica de boa vontade de todas trouxe a destilar orientações para proceder no futuro. A prece e a Eucaristia, celebradas com humildade na invocação contínua ao Espírito Santo, tem sustentado e corroborado o discernimento. Depois a imersão no ministério das irmãs argentinas: pastoral de todo tipo; companhia com os últimos; promoção dos pobres entre os pobres; daqueles que sofrem privações sociais profundas. É a Igreja do papa Francisco que se me apresenta como uma caravana na qual os braços são esticados para sustentar-se mutuamente no abraço da misericórdia solidária, como em uma santa peregrinação. Depois de um longo caminho por estradas esburacadas e enlameadas entre as

barracas sou convidada a um assado preparado por toda a comunidade paroquial que cuida da pastoral nas Vilas. As pessoas querem me dizer, e o dizem, com participação viva que as irmãs são uma bênção, são a mão e o sorriso de Deus para elas. Admiro também a animação formativa no polo educativo na Vila Bosch que conta a frequência de 1.500 dentre crianças, pré-adolescentes.

adolescentes, jovens. Se toca um corpo educativo bem estruturado no carisma do Sangue de Cristo. Pesquisa científica e diaconia de caridade se entrelaçam admiravelmente. E...na conclusão desta permanência argentina, como alegria e esperança, se aproximam duas jovens: falo longamente com elas do chamado especial que pode ressoar no coração. No voo de retorno para a Itália guardo tudo no coração e confio a Deus cada promessa. Agradecida, irmãs pela vossa vida dedicada a Cristo pelo povo no sinal do Sangue precioso!



Ir. Nicla Spezzati, ASC
Superiora regional

Regione Itália

Um tempo estival de discernimento

6 a 10 de agosto de 2018 tempo propício que seis jovens em discernimento vocacional desejaram reservar para umas "férias no Espírito". São Vito Romano (RM) o local para uma experiência de conhecimento recíproco na busca comum da vontade de Deus. Ao grupo de jovens que já iniciaram o caminho se agregam outras novas. Motivo para agradecer ao Senhor e para pedir a Ele a graça de continuar a testemunhar a alegria da qual Ele é a fonte! Toma pela mão o teu coração! O slogan que tem colorido de fantasiosa busca as nossas jornadas vividas na alternância de momentos in loco e momentos de saída que tem ajudado a distender o corpo e a inclinar o coração rumo ao alto. O 11 e o 12 ei-los entre a multidão do Circo Máximo juntos a

tantos jovens italianos que, em caminho de diversas partes, tem desafiado o calor estival para dizer com o papa Francisco que os seus sonhos sejam guardados e defendidos. A forte experiência se conclui na Praça São Pedro para ser... repartida pelo mundo!



Ir. Miriam De Michele, ASC

Touchar as feridas de Jesus

A iniciativa polonesa de evangelização Parada de Jesus ligada ao festival de música Poland-Rock (ex-Woodstock) que se realiza desde 1999. Durante a Parada de Jesus, além dos eventos musicais, são organizados



também retiros, encontros e laboratórios para os evangelizadores e para todos os voluntários.

A Parada de Jesus é parte deste grande mosaico e é bela porque os participantes, com a sua presença, recordam que Jesus não exclui ninguém.

Sobre os campos de Woodstock experimentei o grito dramático do Sangue de Cristo. Jesus não me chama somente a dar o meu tempo para o próximo desgarrado e a proclamar a Sua Boa Nova, mas ainda a permitir LHE de mudar o meu coração através do encontro com as diversas pessoas. Na Parada de Jesus, se pode experimentar Jesus como o Evangelho que muda a vida e lhe dá significado.

Caminhando pelas estradas desta cidade improvisada composta de tendas, fiquei impressionada pelas pessoas que se acampavam entre os montes de lixo. Enquanto caminhávamos em grupo, um dos evangelizadores atraiu a nossa atenção sobre um homem que estava envolvido em papelão ao lado de um monte de latinhas de cerveja. A primeira vista parecia que tivesse cerca de 60 anos, destruído como era pelo álcool e ainda mais pela solidão. Na realidade tinha 38 anos e sonhava em ter uma família. Que estas pessoas solitárias que vem a Woodstock para poder esquecer os seus problemas e afogá-los no álcool, muitas vezes se dirigem aos evangelizadores para poder falar. Eis a história lacônica de Davi: estava muito melhor faz dois anos. Hoje as cicatrizes e as tatuagens sobre a pele dizem muito mais que seus discursos confusos. O seu chamado ao amor se tornou para mim o grito de Jesus, do Seu Sangue.

Entre a multidão suja de poeira colorida de Krishna, se podia cair na ilusão de que esta é a liberdade! Esta é a igualdade e a fraternidade! Porém, a poeira de cor vermelha do campo de Kostrzyn me recordava continuamente a jovem que chorava entre os nossos braços de manhã desiludida pela proposta deste tipo de liberdade. As feridas humanas muitas vezes se escondem atrás de um aspecto desajuizado e relaxado e de uma liberdade romântica. Cada dia aprendia a reconhecer nestas aparências o grito desesperado de amor, ainda recordo um rapaz com

os cabelos verdes, um artista "faz por ti", que depois de poucos minutos nos há dito que desde muitos anos sofria de depressão e que o festival era um modo para esquecer tudo, para distrair-se dos seus pensamentos. Comoveu-me muito a atitude da sua namorada que com grande paciência esperava o seu retorno à vida, quando estaria maduro e pronto para criar uma família.

Para mim se tratava também de assumir as feridas de uma outra pessoa, as riquezas da Igreja, a força de Cristo; mas também a enfrentar a verdade que a Igreja, como instituição, fere os outros e que nós, gente da Igreja, somos também causa de escândalo e por isto muitos abandonam a Deus.

Recordo em particular o encontro com um grupo de pessoas debaixo das tendas. Sem pressa, todos se apresentaram, falado da sua família. Os nossos amigos se lamentaram da Igreja, falaram do abandono da fé. A nossa conversação se tornou mai profunda, tocamos em assuntos mais sérios. Um ponto particularmente importante foi a oração comum de intercessão. Deixando este grupo nos sentimos mais enriquecidos de nós mesmos e de Deus. A experiência destes dias me tem mostrado a face pascal da Igreja porque Cristo assume os nossos sofrimentos, não faz diferença entre aqueles "bons" da Parada de Jesus e aqueles "maus" de Poland-Rock. No Seu Sangue nos une e nos mostra que temos necessidade um do outro.

Senti-me enamorada desta Igreja sob o tendão: parecia um hospital de campo que oferecia reparo. Diante de um supermercado, Lidl, sempre cheio de gente, voltando da evangelização, podíamos ver as pessoas deitadas por terra, cansadas e embriagadas ou as famílias com crianças vindas a curiosar, enquanto os sacerdotes confessavam perto do tendão e rezavam junto com os leigos e as pessoas consagradas. Fiquei enamorada desta Igreja que sai e vai ao encontro da pessoa, a busca, a abraça e lhe anuncia Jesus. Sinto a nostalgia desta Igreja porque é viva mesmo se pede para arriscar. É arriscado, mas não temos uma outra Igreja.



Ir. Tatiana Studentowa, ASC

Celebrar a estação da criação em um modo ASC

“Agradeço ao Senhor pelo dom da nossa casa comum e por todos aqueles de boa vontade empenhados em protegê-la.”

Papa Francisco, 1º. setembro de 2018

De 1º de setembro, dia de prece pela criação, até 4 de outubro, dia da festa de São Francisco, santo patrono da ecologia em muitas tradições, foi celebrado um tempo especial para louvar o Criador e proteger o dom da criação. A *estação da criação*, iniciada em 1989 pela Igreja ortodoxa, é agora abraçada pela mais ampla família ecumênica que se une para rezar, cuidar da criação e responder ao chamado urgente de encontrar soluções para a crise da nossa casa comum.

Nós Adoradoras temos respondido ao convite e nos unimos aos cristãos de todo o mundo que tem rezado e celebrado, enquanto desenvolvemos o nosso papel de administradoras da criação de Deus. E aqui compartilhamos algumas das nossas histórias ...

Ir. Lisbeth compartilhou que as nossas irmãs de *Schaan*, junto a outros paroquianos fizeram uma experiência de oração, guiadas pelo sacristão local; imersos em um panorama com a esplêndida vista sobre as montanhas e o lago, para “para tornar-nos mais conscientes da beleza da natureza em que vivemos cada dia, enquanto meditávamos sobre o tema da relação de amor com cada criatura, nos convidou a ser gratos e atentos” Também as nossas irmãs nos *Estados Unidos* se uniram à prece, do Papa Francisco a “Prece Cristã de União com a Criação” por todo o mês e a Prece das Direções (Norte- Sul- Leste- Oeste), invocando sobre todas as direções do mundo a bênção. Ao encerramento da estação, Ir, Anne Irose durante a celebração, tendo o globo entre os braços guiando a procissão fora da capela de Ruma, nos convidou a mover-nos para a criação para abençoá-la e glorificar a Deus pelo solo que é Santo.



Na *Zagabria*, Ir. Cecilija, pessoa de contato da JPIC / VIVAT, preparou uma celebração de oração que foi utilizada em toda a Região e se mobilizou encorajando todas as irmãs “a organizar varias atividades com as crianças, os colaboradores e nas paróquias onde eles realizam o seu ministério.” Na *Espanha*, as nossas irmãs se reuniram aos católicos e aos ortodoxos para um encontro de reflexão e preces organizado pelo Arcebispo de Madrid e pela Assembleia ecumênica ortodoxa que incluiu um discurso sobre Cuidar do Ar, uma exposição sobre o clima e um momento de oração ecumênica. Na *casa generalicia*, a Comunidade Internacional guiada por Ir. Rani Padayatti viveu um tempo de reflexão orante que incluía o momento de passagem “Da contemplação à ação” e assim cada irmã escreveu a sua ação concreta pelo cuidado da terra. Os empenhos escritos, depois de terem sido compartilhado em voz alta foram colocados sobre um poster “para que cada dia nos recordem o empenho tomado em favor da criação de Deus”. Em Roma, as irmãs também participaram na Missa de Laudato Si, celebrada em um bellissimo jardim, circundado pela maravilha da criação. E na *Polônia*, as nossas irmãs foram motivadas a aprofundar o tema e as problemáticas da ecologia neste tempo em que o país está se preparando para o vértice internacional sobre o clima que se terá em Katowice em dezembro. Este evento impeliu as irmãs a “adotar três princípios, aplicáveis à vida de todos os dias: separação dos lixos, economia da eletricidade e da água e utilização só de sacos de papel ou de tecido pelos shoppings.” Um exemplo de como as ASC tem integrado os valores da criação com o estilo de vida quotidiana! E sabemos que, existem ainda tantas iniciativas que se realizam em favor da criação no mundo ASC e queremos recordar que, cada pequeno passo feito nesta direção é capaz de abrir os nossos coração para torná-los mais “atentos ao grito do Sangue”.

Ir. Dani Brought, ASC



Calendário da Administração Geral

21 – 30 de Novembro: Conselho Geral Ampliado de 2018



Aniversários: Celebramos a vida

50 anos

Ir. Analice Pereira Vieira 25/11/1968 Manaus

60 anos

Ir. Tatyana Ugaynova 05/11/1958 Polônia

Ir. Angela Maria Pinho Cavalcante 24/11/1958 Manaus

Ir. Eun Sook Cecilia Kim 30/11/1958 Coréia

80 anos

Ir. Maria Grazia Carpenito 15/11/1938 Itália

90 anos

Ir. Maria Iannotti 19/11/1928 Itália



Voltaram à casa do Pai

26/09/2018 **Ir. Tommasina Siddi** Itália
21/10/2018 **Ir. Silvina Pellegrini** Itália
28/10/2018 **Ir. Esmeralda Gonçalves do Vale** Manaus



Informações mensais

ao cuidado das
Adoradoras do Sangue de Cristo
Comunicações Internacionais - Direção Geral
Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXI, N. 12, Novembro de 2018

Comissão de redação
Maria Grazia Boccamazzo, ASC
Mimma Scalera, ASC

Traduções aos cuidados de
Ir. Klementina Barbić - croato
Ir. Betty Adams - inglês
Ir. Martina Marco - kiswahili
Ir. Bozena Hulisz - polonês
Ir. Clara Albuquerque - português
Ir. Miriam Ortiz - espanhol
Ir. Lisbeth Reichlin - alemão